

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS REFERENTES À TOTALIDADE DOS RESULTADOS DO 1S09

Comentários do Sr. Alexandre Innecco - Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

A ANEEL homologou a revisão tarifária definitiva de 2007 e o Reajuste Tarifário Anual em +14,88%, válido a partir do dia 4 de Julho de 2009. Este percentual já inclui os itens financeiros referentes à finalização da revisão tarifária. As demonstrações de resultados do 2T09 já refletem tais efeitos, que contribuíram positivamente em R\$ 6,4 milhões na performance financeira da Companhia.

Neste trimestre, o consumo dos clientes cativos na área de concessão da Eletropaulo somou 8.493 GWh, volume 1,7% superior ao apresentado em igual período de 2008. Já o mercado total permaneceu estável na comparação entre os períodos, decorrente do menor consumo do mercado livre.

A Companhia obteve Ebitda de R\$ 341,7 milhões e Lucro Líquido de R\$ 154,9 milhões, redução de 13% e 21%, respectivamente, em relação ao 2T08. Dentre os principais efeitos estão os maiores gastos com previdência privada e conclusões de processos trabalhistas, que por sua vez foram parcialmente compensados pelo efeito positivo do reajuste tarifário de 2009.

Em 13 de agosto de 2009, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intermediários, no valor de R\$ 322,7 milhões, referentes ao lucro auferido no primeiro semestre, que serão pagos em 24 de setembro de 2009.

↑ 1,7% de crescimento no consumo do mercado cativo	↑ Acréscimo de 3,7 % na Receita Líquida	↓ Redução de 13,3% no Ebitda	↓ Lucro Líquido 21,4% inferior	↑ Pagamento de proventos correspondentes ao Lucro líquido do 1S09
--	---	------------------------------	--------------------------------	---

CONTROLADORA - R\$ milhões	2T09	2T08	Var (%)
Receita Líquida	1.893,2	1.824,9	3,7%
Despesas Operacionais*	(1.541,2)	(1.418,6)	8,6%
EBITDA	341,7	394,2	-13,3%
Margem EBITDA	18,0%	21,6%	-16,4%
EBITDA ajustado	430,0	498,1	-13,7%
Margem EBITDA Ajustado	22,7%	27,3%	-16,8%
Lucro/Prejuízo Líquido	154,9	197,0	-21,4%
Margem Líquida	8,2%	10,8%	-24,2%
Patrimônio Líquido (PL)	3.600,9	3.667,9	-1,8%
Lucro Líquido** / PL	26,6%	15,7%	69,3%
Investimentos (Capex)	111,6	87,4	27,7%

CONSOLIDADO	2T09	2T08	Var (%)
Dívida Líquida*** (R\$ milhões)	2.980,9	2.676,0	11,4%
Dívida Líquida / PL (vezes)	0,8 x	0,7 x	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado** (vezes)	1,5 x	1,2 x	
EBITDA Ajustado/ Desp. Fin. Consolidada (vezes)	-7,5 x	-8,7 x	

DADOS OPERACIONAIS	2T09	2T08	Var (%)
Mercado Cativo (GWh)	8.492,7	8.351,3	1,7%
Tarifa Média (R\$/GWh)****	269,5	261,6	3,0%
Funcionários	4.214	4.185	0,7%
Consumidor/ Funcionários	1.388	1.354	2,5%

* Não inclui depreciação

** 12 meses

*** Não inclui Operações de Leasing Operacional, adicionadas à dívida contábil em função da Lei nº 11.638

**** Tarifa Média líquida (R\$/MWh)

São Paulo, 13 de agosto de 2009 - A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3, ELPL5 e ELPL6; OTC: EPUMY e ELPSY), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao segundo trimestre de 2009. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em milhares de reais, conforme a Legislação Societária.

Escala	Ratings	
	Fitch	S&P
Nacional	A	A+
Internacional	BB-	BB-

Última atualização: S&P elevou o rating Nacional da Cia. em 06/2008

DESTAQUES DO 2T09

- ↑ No 2T09, o consumo total na área de concessão da Eletropaulo foi de 10.212 GWh, sendo 8.493 GWh proveniente do mercado cativo, o que representa variação de +1,7% em relação ao mesmo período de 2008.
- ↑ Taxa de arrecadação total foi de 103,1%, comparada a 100,9% no 2T08. A melhora decorre fundamentalmente do recebimento de R\$ 39,6 milhões referente ao subsídio de "Baixa Renda". Veja página 06.
- ↑ A Receita Líquida de R\$ 1.893,2 milhões no 2T09 foi 3,7% superior a do mesmo período de 2008, refletindo principalmente o reajuste tarifário de 4 de julho de 2008. Veja página 12.
- ↓ Término da amortização do saldo da Parcela A referente à Recomposição Tarifária Extraordinária, excluída da tarifa a partir de 01/05/2009. Veja página 16.
- ↓ Despesas com acordos e condenações trabalhistas R\$ 43,2 milhões maiores no 2T09 ante o 2T08. Veja página 14.
- ↑ Em 16 de junho de 2009, a ANEEL homologou de forma definitiva a segunda revisão tarifária periódica da Eletropaulo. O índice de revisão tarifária aprovado foi de -8,07%, retroativo a 04 de julho de 2007 e cujas diferenças para os índices preliminares foram aplicadas à tarifa a partir de 04 de julho de 2009.
- ↑ O órgão regulador, por meio da resolução homologatória nº 846/2009 e Nota Técnica nº 219/2009, autorizou o índice de reajuste anual para o período de 2009/2010, positivo de 14,88%, já incluído como item financeiro o efeito da revisão tarifária definitiva de 2007. Veja página 08.
- ↑ Distribuição, em Maio, da primeira parcela dos dividendos do segundo semestre de 2008, bem como dos juros sobre o capital próprio de 2008, que foram aprovados em Assembléia Geral Ordinária (AGO) no dia 27 de Abril de 2009.

EVENTOS SUBSEQUENTES

- ↑ **Dividendos Intermediários:** Foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada no dia 13 de agosto de 2009, o pagamento de dividendos intermediários no montante de R\$ 322,7 milhões, referentes ao lucro líquido apurado no 1S09. O valor a ser pago por ação é:

- R\$ 2,00/ação preferencial
- R\$ 1,82/ação ordinária

- ↑ **Reajuste Tarifário:** em 30 de junho, a ANEEL autorizou um índice médio de Reajuste Tarifário de +14,88% à Eletropaulo, aplicável em sua tarifa a partir de 4 de julho de 2009. O efeito médio a ser percebido pelos consumidores das diversas classes de atendimento será de +13,03%.

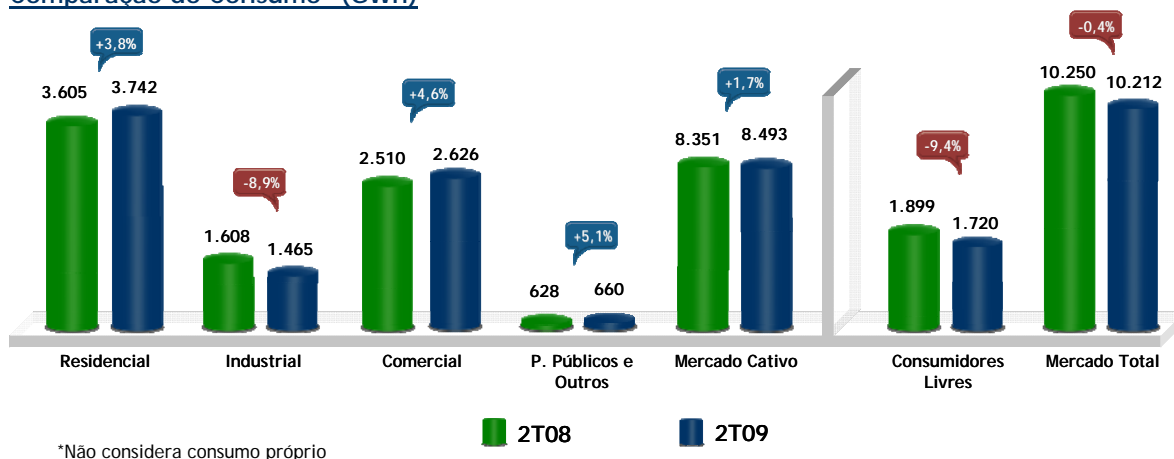
- ↑ **Fundação Cesp:** Extensão do vencimento do contrato de Confissão da Dívida com a Fundação Cesp de 2022 para 2028, alongando o prazo médio desta dívida de 7,2 para 10,5 anos.

Acordo com Prefeitura de São Paulo: a Companhia celebrou, em janeiro de 2009, Termo de Acordo para Novação e Pagamento de Dívidas e Outras Avenças ("Acordo") com a Prefeitura do Município de São Paulo ("Prefeitura"), que ainda incluiu a realização de obras dos Programas de Intervenções no Sistema Municipal de Iluminação Pública e de Enterramento de Redes Aéreas ("Programas"), a serem realizadas pela Eletropaulo. Em 30 de julho de 2009, as partes pactuaram a antecipação da conclusão das obras para até 31 de dezembro de 2012 e a prorrogação do pagamento da primeira parcela do Acordo, que ocorreu no dia 10 de agosto de 2009, permanecendo válidas e inalteradas todas as demais cláusulas e condições do acordo.

DESEMPENHO OPERACIONAL

CONSUMO

Comparação do Consumo* (GWh)



No 2T09, o mercado total (cativos + livres) da Eletropaulo alcançou 10.212,3 GWh, praticamente estável (decréscimo de 0,4%) em relação ao mesmo período do ano anterior. Foram distribuídos 8.492,7 GWh aos clientes cativos, um acréscimo de 1,7% em relação ao montante equivalente fornecido no 2T08. Apesar da desaceleração da economia percebida a partir do segundo semestre de 2008, o mercado cativo da área de concessão da Eletropaulo teve um desempenho positivo devido, ao incremento de consumo de energia nas classes residencial e comercial, decorrente do aumento da renda real e do crédito, e ao maior número de dias de faturamento (0,6 dias a mais no mercado total). Os efeitos da crise financeira internacional, apesar de apresentarem-se progressivamente menores desde janeiro deste ano, continuam tendo efeito negativo sobre a classe industrial.

O crescimento do mercado total, na comparação com o 1T09 foi de 5,4%, impulsionado pela melhora nas atividades industriais no período.

A receita do mercado cativo totalizou R\$ 2.289,0 milhões no 2T09, um incremento de 4,8% em relação ao segundo trimestre do ano anterior. O principal motivo para o aumento foi o efeito positivo do índice médio de reajuste de +8,01% sobre as tarifas da Companhia, a partir de 04 de julho de 2008. Tal efeito positivo, no entanto, foi parcialmente compensado pela variação do repasse de PIS/COFINS aos consumidores e pelo término da recuperação da Parcela A na tarifa, o que será explicado adiante.

Quando comparada ao 1T09, a receita do mercado cativo cresceu 5,3%, principalmente em razão do maior número de dias faturados e da recuperação da classe industrial, o que compensou o impacto negativo do término da recuperação da Parcela A na tarifa.

Desempenho do mercado por classe de consumo

Residencial

O consumo da classe residencial somou 3.742,3 GWh, com crescimento de 3,8% na comparação entre o 2T09 e o 2T08. Tal aumento é explicado pelos seguintes fatores: (i) maior número de consumidores faturados (197,1 mil novas unidades consumidoras no 2T09 em relação ao 2T08); (ii) reclassificação recorrente de consumidores industriais e comerciais para a classe residencial, por não comprovarem sua situação jurídica (CAT-79); (iii) renda real elevada, que na região metropolitana

de São Paulo cresceu 3,2% no 2T09 em relação ao 2T08, de acordo com o IBGE; e (iv) 0,6 dias a mais de faturamento.

Quando comparamos o desempenho da classe residencial ao 1T09, a principal explicação para o aumento de 7,1% foi o número de dias de faturamento na Baixa Tensão, 3,7 dias a mais do que no 1T09, totalizando 91,9 dias de faturamento.

A receita faturada dessa classe somou R\$ 1.067,9 milhões no 2T09, desempenho 9,8% superior ao apresentado em igual período de 2008, refletindo tanto o aumento do consumo quanto o incremento tarifário entre os períodos. Além disto, R\$ 37,1 milhões foram incorporados à receita da classe residencial para cobrir a tarifa de clientes que deixaram de ser classificados como “Baixa Renda” - efeito decorrente do reajuste tarifário de 2009. Esses efeitos positivos foram parcialmente compensados pela variação do repasse de PIS/COFINS aos consumidores.

Industrial

No 2T09, o consumo da classe industrial, que correspondeu a 17,2% do mercado cativo da Eletropaulo (ante 19,3% no 2T08), decresceu 8,9% na comparação com o volume do mesmo período do ano anterior. O retorno de 11 clientes livres com consumo anualizado de 153 GWh para esta classe de consumo não foi suficiente para neutralizar o menor consumo da classe em virtude da atividade econômica desaquecida.

Se confrontado com o desempenho do 1T09, o consumo da classe cresceu 10,4%, reflexo da melhora nas atividades industriais e do maior número de dias faturados na Alta Tensão (2,0 dias).

A receita faturada do trimestre, que montou R\$ 376,8 milhões, teve redução de 6,0% em relação ao mesmo trimestre de 2008, devido principalmente: (i) a variação do repasse de PIS/COFINS aos consumidores; (ii) ao término da recuperação da Parcela A na tarifa; e (iii) a redução, de 12,9%, no 2T09 da produção no Estado de São Paulo comparativamente ao 2T08, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) divulgada pelo IBGE¹. Tais fatores foram parcialmente compensados pelo efeito positivo do reajuste tarifário de 2008 e pela participação da demanda na receita faturada - parte da tarifa dos consumidores de alta tensão que não varia em função do volume.

Já na comparação do 2T09 com o 1T09 a receita revelou aumento de 10,8%, refletindo a recuperação do consumo, conforme mencionado acima, e a entrada do período seco - quando as tarifas cobradas são mais caras. Por outro lado, o término da recuperação da Parcela A na tarifa atuou de forma negativa sobre o crescimento da receita.

¹ Os índices dos meses de 2008 até maio/09 referem-se a PIM-SP (IBGE). O índice de junho/09 refere-se ao SPI, Sinalizador da Produção Industrial de São Paulo, divulgado pelo FGV em parceria com a AES Eletropaulo.

Comercial

A classe comercial consumiu, no 2T09, 2.625,4 GWh, montante 4,6% superior em relação ao 2T08. Entre os fatores que contribuíram para o desempenho dessa classe, destacam-se a manutenção dos patamares da renda real e 0,6 dia a mais de faturamento no mercado total. Quando comparamos ao 1T09, o consumo da classe apresentou leve retração de 1,2%, apesar do maior número de dias faturados no 2T09.

A combinação do maior consumo da classe, do efeito positivo do reajuste tarifário de 2008, com a variação do repasse de PIS/COFINS aos consumidores e com o efeito negativo do término da recuperação da Parcela A na tarifa, explicam o incremento de 3,7% na receita faturada do 2T09, de R\$ 700,0 milhões, ante a receita de R\$ 674,8 milhões do 2T08. Já na comparação do 2T09 com o 1T09, a receita apresenta redução de 2,6% em virtude do efeito negativo do término da recuperação da Parcela A na tarifa, por sua vez parcialmente compensada pela entrada do período seco.

Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

No 2T09, o consumo das demais classes teve variação positiva de 5,1% se comparado ao volume apurado no 2T08. Tal incremento foi influenciado por 0,6 dia a mais de faturamento entre os períodos. Na comparação com o 1T09, o consumo da classe cresceu 3,1% também refletindo,

principalmente, o maior número de dias faturados (0,6 dia a mais de faturamento no mercado total).

A receita faturada apresentou desempenho positivo, crescendo 5,3%, ante o 2T08. O aumento do consumo da classe somado ao efeito positivo do reajuste tarifário de 2008 foram os fatores que influenciaram positivamente o desempenho. Já a variação do repasse de PIS/COFINS aos consumidores e o impacto do término da recuperação da Parcela A na tarifa, atuaram de forma a refrear um maior aumento da receita faturada. Na comparação do 2T09 com o 1T09 o acréscimo de 3,9% é explicado pelo aumento do consumo, pela entrada do período seco e parcialmente compensado pelo término da recuperação da Parcela A na tarifa.

Cientes Livres

Durante o 2T09, não houve nenhuma migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre (ACL). Por outro lado, 2 clientes retornaram do Ambiente de Contratação Livre para o Ambiente de Contratação Regulado (ACR). Consequentemente, os chamados clientes livres da área de concessão da Eletropaulo, somavam 210 clientes faturados, ao final do 2T09.

Para o ano de 2009, há expectativa de migração de sete unidades para o ACL, que totalizam 84 GWh de consumo anualizado.

Últimos 12 meses	Consumo anualizado (GWh)	2T09	Consumo anualizado (GWh)
Migração de 1 Cliente	3	Migração de 0 Cliente	0
Retorno de 15 Clientes	184	Retorno de 02 Clientes	4
Total de 210 clientes livres faturados ao final do 2T09, com consumo de 6.970 GWh nos últimos 12 meses			

BALANÇO ENERGÉTICO - 2T09

SUPRIMENTO (GWh)		Energia Requerida	9.977		FATURAMENTO (GWh)	
ITAIPU*	2.597	→		→	3.742	RESIDENCIAL
BILAT. TIETÊ	2.747				2.626	COMERCIAL
BILAT. URUGUAIANA	14				1.465	INDUSTRIAL
BILAT. OUTROS	66				660	P. PÚBLICO E OUTROS
PROINFA	188				11	CONS. PRÓPRIO
LEILÃO	4.817				199	PERDA TRANSMISSÃO
CCEE*	-452				1.274	PERDA DISTRIBUIÇÃO

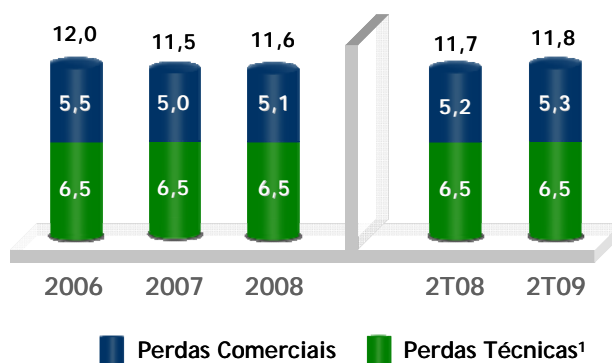
*Estes contratos diferem do apresentado no balanço, pois os valores contábeis de energia são apurados antes da liquidação real do CCEE.

O volume da compra de energia é calculado com base em projeções de consumo para os próximos anos. A estratégia de suprimento da Eletropaulo baseia-se na manutenção do nível de contratação entre 100% e 103% da demanda projetada, de forma a evitar penalidades, conforme determina o Novo Modelo do Setor Elétrico.

Em função do começo de suprimento do 9º leilão de ajuste em Março de 2009, a Eletropaulo teve sobra de 452 GWh no 2T09 e vendeu na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a um PLD (preço de liquidação de diferenças) de R\$ 44,07.

INDICADORES DE PERFORMANCE

Perdas (%) - (últimos 12 meses)



1 - Perdas Técnicas atuais utilizadas retroativamente como referência

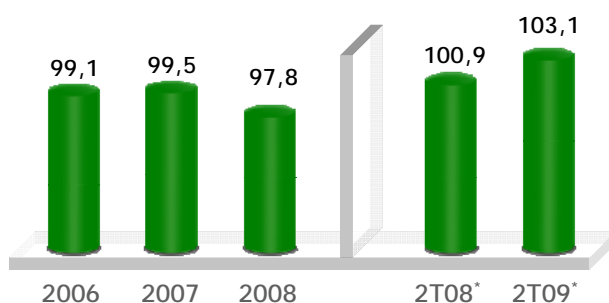
As Perdas de Distribuição são calculadas com base no “Critério de Perdas Físicas”, que considera o total de suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (46.408 GWh). O total de perdas é um percentual desse montante, deduzindo-se energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nessa metodologia, a perda física apurada nos últimos 12 meses é de 11,8 %, sendo dividida em perdas técnicas (6,5%) e comerciais (5,3%).

Um ligeiro aumento de 0,08% nas perdas totais é percebido na comparação do 2T09 com igual período de 2008. As principais variações decorrem:

- (i) Do acréscimo de 0,19 pontos percentual em função do impacto da redução do volume de energia de outros sistemas que transitam pela rede da AES Eletropaulo, que embora não altere o volume (GWh) de perdas, provoca um aumento no percentual devido à metodologia de cálculo utilizada; e
- (ii) Da redução de 0,11 ponto percentual devido a 0,6 dia a mais de faturamento do mercado cativo do 2T09 em relação ao 2T08, que por sua vez decorre da alteração realizada na escala de faturamento de 2008 em preparação para entrada do novo sistema comercial (CCS).

A AES Eletropaulo realizou no 2T09 88,5 mil inspeções de combate à fraude e anomalias e regularizou 20,1 mil ligações informais.

Taxa de Arrecadação (% sobre receita bruta) - Abril a Junho de 2009



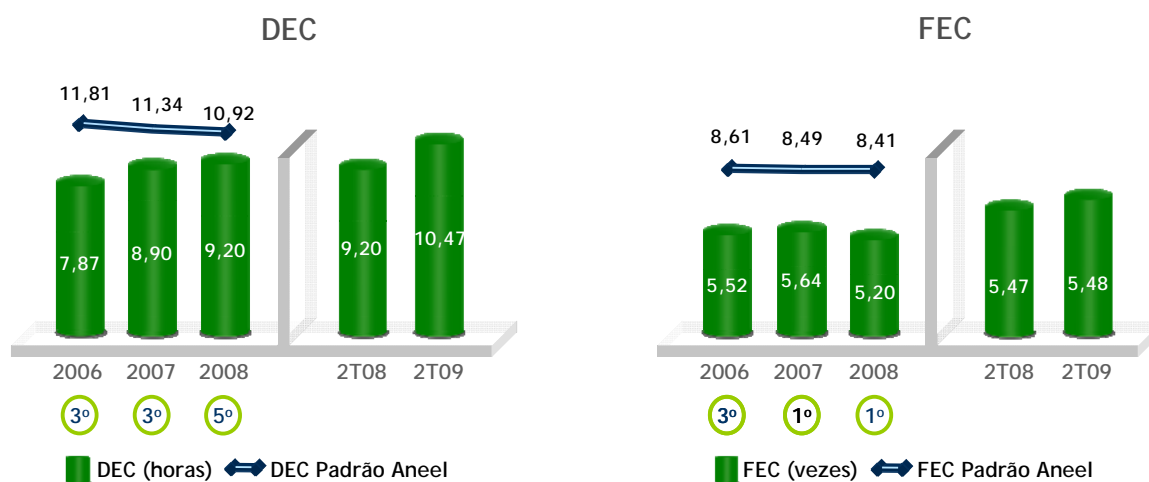
* nova metodologia de calculo

A partir de janeiro de 2009, o cálculo da taxa de arrecadação considera a arrecadação mensal efetiva, dividida pela soma da receita de fornecimento, encargos e receitas de serviços constantes da fatura do consumidor, além do consumo “não-faturado”. A metodologia antiga considerava apenas o fornecimento de energia.

No 2T09, a taxa de arrecadação total foi de 103,1%, comparada à de 100,9% do 2T08, já considerando a nova metodologia. O incremento na arrecadação é explicado parcialmente pelo recebimento da Eletrobrás de subsídio baixa renda e que estava represado desde abril de 2007, representando cerca de 1,3% deste percentual. O aumento na taxa de arrecadação também é explicado pela recuperação dos patamares de arrecadação após o período de implantação e estabilização do novo sistema de faturamento (CCS), ocorrido no início de 2008, quando inclusive ocorreu o deslocamento de parte da arrecadação. A retomada do processo de cortes, bem como das negativas, além de aumentar a adimplência das faturas emitidas no mês, provoca uma recuperação dos débitos em aberto de meses anteriores, condição para que seja realizada a religação do cliente cortado.

A média mensal de cortes no 2T09 foi de 83,9 mil, comparada a 9,6 mil no 2T08, quando houve parada das atividades em função da entrada em operação do novo sistema comercial em Fevereiro de 2008. O número médio mensal de religações foi de 55,5 mil no 2T09, ante 12,4 mil no 2T08 - reflexo, principalmente, do aumento do número de cortes após melhorias no novo sistema. Vale mencionar que a variação da quantidade de cortes entre os períodos comparados é mais significativa do que a variação do número de religações, já que no 2T08 grande parte das religações efetuadas é oriunda de pedidos de regularização de clientes cortados antes da implantação do CCS.

DEC e FEC - (últimos 12 meses)



► DEC Padrão ANEEL para 2009: 10,09 horas

► FEC Padrão ANEEL para 2009: 7,87 vezes

○ Posição no ranking ABRADDE entre as 28 distribuidoras com mais de 500 mil consumidores

Os critérios de cálculo de DEC e FEC são determinados por meio da Resolução ANEEL nº. 024, de 27/01/00. Consideram, para o cálculo dos indicadores, interrupções acima de 3 minutos e são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

Os índices DEC e FEC foram de, respectivamente, 10,47 horas e 5,48 vezes no 2T09, o que representa aumento de ambos os indicadores em relação ao mesmo período do ano anterior.

O FEC foi impactado por um desligamento de origem externa da Subestação Ramon Roberto Filho. A principal razão da elevação do DEC no trimestre foi o aumento em 79% relativamente ao ano anterior dos desligamentos programados no mês de junho que representou 29% do total do DEC no mês.

Foi elaborado e implementado em Junho um plano de ação de forma a melhorar os indicadores. Os principais itens contemplam a poda de árvores nos locais com reincidência de ocorrências e a realização de “call back” das reclamações, o que otimiza as atividades das equipes de emergência. Seus primeiros resultados serão percebidos em Julho de 2009.

REGULATÓRIO - 2T09

REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA DE 2007

A Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel homologou de forma definitiva a Revisão Tarifária Periódica de 2007 da Eletropaulo, em conformidade com a Resolução Homologatória nº 832/2009 e suportada pela Nota Técnica nº 201/2009-SRE.

As principais alterações entre as Revisões Provisórias de 2007 e 2008, Consulta Pública 030/09 e Revisão Definitiva estão no quadro a seguir:

R\$milhões				
Descrição	Provisória 2007	Provisória 2008	Consulta Pública	Definitiva
Empresa de Referência	852,5	852,5	749,5	786,2
Receitas Irrecuperáveis	49,4	59,3	58,4	88,2
% Receitas Irrecuperáveis	0,50%	0,60%	0,60%	0,90%
Base de Remuneração Regulatória Líquida	4.700,2	4.700,2	4.700,2	4.822,1
WACC	9,95%	9,95%	9,95%	9,95%
Remuneração Bruta Capital	708,6	708,6	708,6	727,0
Base de Remuneração Regulatória bruta	11.101,6	11.101,6	11.101,6	10.879,9
tx de depreciação	4,31%	4,32%	4,32%	4,32%
Quota de Reintegração	478,5	479,6	479,6	470,0
Total Parcela B	2.089,0	2.100,0	1.996,2	2.071,4
Outras Receitas	42,6	42,6	42,6	42,6
Parcela B - Outras Receitas	2.046,4	2.057,4	1.953,5	2.028,7
Perdas Regulatórias Iniciais %	12,77%	12,77%	12,51%	12,51%
Perdas Regulatórias GWh	5.822,1	5.830,4	5.693,3	5.693,3
Reposicionamento Tarifário	-7,92%	-7,59%	-9,01%	-8,07%
Fator Xe	2,42%	2,05%	2,07%	2,00%
Investimento Fator Xe	1.796,3	1.796,3	1.651,9	1.651,9
Perdas Regulatórias (sobre energia injetada na fronteira)				
2007-2008	12,77%	12,77%	12,51%	12,51%
2008-2009	12,77%	12,77%	12,51%	12,51%
2009-2010	12,77%	12,77%	12,32%	12,32%
2010-2011	12,77%	12,77%	12,13%	12,13%

Principais pontos definidos na Revisão Definitiva em relação aos processos anteriores:

- **Empresa de Referência (ER):**
 - (i) eliminação do conceito de região metropolitana, considerando apenas regiões classificadas como urbanas ou rurais;
 - (ii) mudança de critério de consumidores cadastrados para consumidores faturados; e
 - (iii) aceitos os pleitos da AES Eletropaulo em Estrutura Central, Regional, Subterrânea e Consumo Próprio
- **Bases de Remuneração:** As Bases de Remuneração Bruta e Líquida aprovadas na Revisão Definitiva foram de R\$ 10.879,9 milhões e R\$ 4.822,1 milhões, respectivamente;

- **Receitas Irrecuperáveis:** De acordo com a REN 338/08, a Eletropaulo está classificada no cluster 1 das empresas com direito ao percentual regulatório de 0,9%, que foi confirmada na Revisão Definitiva de 2007;
- **Perdas Regulatórias:** A ANEEL calculou o valor inicial das perdas de distribuição a partir das perdas apuradas no 1º Ciclo Tarifário, além de aplicar trajetória para os últimos dois anos do presente ciclo:
 - 2007/2008: 12,51%
 - 2008/2009: 12,51%
 - 2009/2010: 12,32%
 - 2010/2011: 12,13%
- **Fator Xe:** A nova metodologia de cálculo exclui um índice de produtividade na projeção dos custos operacionais. Foi também aceito o Plano de Investimentos informado pela Eletropaulo no valor de R\$ 1.651,9 milhões para o 2º ciclo (2007-2011), resultando em um Fator Xe de 2,00%.

REAJUSTE TARIFÁRIO DE 2009

Em 30 de Junho de 2009 a Aneel autorizou um reajuste tarifário médio de 14,88% à AES Eletropaulo, aplicado em sua tarifa desde 4 de Julho de 2009, conforme publicações da Resolução Homologatória nº 846/2009 e Nota Técnica nº 219/2009. Este reajuste consiste em Reajuste Base e efeitos financeiros de acordo com a composição na tabela abaixo:

Reajuste Tarifário 2009		
Parcela A	Encargos Setoriais	2,49%
	Energia Comprada	4,55%
	Encargos de Transmissão	1,12%
	Parcela A	8,16%
Parcela B		0,09%
Reajuste Base		8,25%
Revisão Tarifária Periódica Definitiva de 2007		-0,54%
CVA Total		5,33%
Outros custos financeiros de Parcela A		0,21%
Outros custos financeiros de Parcela B		-0,04%
Subsídios Tarifários		1,67%
Reajuste Total		14,88%

O efeito percebido pelos consumidores das diversas classes de atendimento está resumido na tabela abaixo:

Classe de Consumo	Índice
Alta Tensão Cativos	14,33%
Baixa Tensão Cativos	12,99%
Consumidores Livres	7,26%
Média Total	13,03%

Parcela A

A Parcela A foi corrigida em 13,69%. A participação positiva de 8,16% no reajuste econômico refere-se a:

- Encargos Setoriais** - R\$ 1.235 milhões. Com destaque para o aumento de 127% nos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que totalizaram R\$ 234 milhões, devido à expectativa de despachos de térmicas projetada pela ANEEL com vista a aumentar a segurança energética do Sistema Interligado Nacional (SIN);

- (ii) Energia Comprada - R\$4.370 milhões. A variação positiva de 10% decorre dos seguintes fatores: (a) aumento no custo de energia comprada de Itaipu, uma vez que as taxas de conversão do dólar consideradas no Reajuste Tarifário de 2008 e 2009 foram de R\$ 1,6368 e R\$ 1,9301, respectivamente, e aumento de 9% da tarifa em dólar de Itaipu; e (b) aumento de 14% no preço médio ponderado dos leilões de energia para os próximos 12 meses;
- (iii) Encargos de Transmissão - R\$ 1.067 milhões. O incremento de 10% reflete principalmente o aumento dos custos da rede básica decorrentes de novas obras no sistema e do fim do diferimento do resultado das Revisões Tarifárias das Transmissoras.

Parcela B

O índice de ajuste da Parcela B foi de 0,31%. A participação de 0,09% no reajuste econômico resulta da combinação dos seguintes componentes:

- (i) IGP-M de 1,52%, dos 12 meses findos em 30 de junho de 2009; e
- (ii) Fator X: Índice utilizado para compartilhar os ganhos de produtividade da distribuidora com os consumidores foi fixado em 1,21%, e teve como componentes o Fator Xe de 2,00%, Fator Xa de -0,84%, IPCA de 4,67% e IGP-M de 1,52%.

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este Reajuste Tarifário totalizaram R\$ 615 milhões, entre os quais há aproximadamente R\$ 50 milhões negativos referentes à finalização do processo de Revisão Tarifária Periódica de 2007.

Impacto no Resultado do 2º Trimestre de 2009

Os impactos nas linhas da Demonstração de Resultado estão resumidos no quadro abaixo:

IMPACTOS DO REAJUSTE 2008/2009 NO RESULTADO DO 2T09	
	R\$ milhões
Receita Bruta	(31,2)
Deduções	(0,3)
Receita Líquida	(31,4)
Custos Operacionais	41,2
Receita/Despesa Financeira	-
Resultado antes da Tributação	9,7
Impostos	(3,3)
Lucro Líquido	6,4

LEILÕES

9º Leilão de Ajuste (20 de fevereiro de 2009)

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 20 de fevereiro de 2009 o nono Leilão de Ajuste, com início de suprimento em março de 2009 e duração de 10 meses. O volume de energia negociado foi de 6.513 GWh, ao preço médio de R\$ 145,77/ MWh, gerando um montante de R\$ 949,5 milhões no total. A Eletropaulo foi responsável pela compra de 27,3% do volume total, com o objetivo de cobrir parte da exposição involuntária conforme comentado no item Balanço Energético deste relatório.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

INTRODUÇÃO

Práticas contábeis:

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Despacho ANEEL nº 2.877/2008

Em cumprimento ao Despacho Aneel nº 2.877 de 1º de agosto de 2008, a Companhia alterou, a partir de 1º de setembro de 2008, a forma de contabilização da conta de Compensação de Variação de Valores da Parcela A - CVA.

Para efeito de comparação, foram feitas as reclassificações retroativamente aos períodos de análise. Não houve impacto nos resultados dos períodos, pois as mudanças realizadas são meramente entre contas de resultado.

De acordo com a regra anterior, o ajuste de CVA referente à variação entre o valor concedido na revisão tarifária e o efetivamente pago pela Companhia para determinado item era feito na rubrica correspondente a este item. Já a nova regra prevê que caso haja passivos regulatórios constituídos, ao invés de ser registrado um aumento do item seguindo a regra anterior, uma receita de valor equivalente ao item que variou deve ser registrada

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

No 2º trimestre de 2009, a Receita Operacional Bruta da Eletropaulo foi de R\$ 2.944,4 milhões, 4,9% (R\$ 138,1 milhões) superior à receita verificada no 2T08. O acréscimo é explicado principalmente pelo aumento de 4,5% (R\$ 120,7 milhões) na receita total de fornecimento, consequência dos seguintes fatores:

- (i) maior consumo cativo entre períodos e aplicação do índice médio de reajuste tarifário de +8,01% nas tarifas a partir de 4 de julho de 2008;
- (ii) participação da demanda na receita faturada dos consumidores de alta tensão que não varia em função do volume;
- (iii) incorporação de R\$ 37,2 milhões na receita da classe residencial para cobrir a tarifa de clientes que deixaram de ser classificados como "Baixa Renda" após a Lei 10.438/02, não incluído no reajuste tarifário de 2008 e considerado como efeito financeiro do reajuste tarifário de 2009; e
- (iv) término da amortização do saldo da Parcela A referente à Recomposição Tarifária Extraordinária, excluída da tarifa a partir de 01/05/2009, conforme explicado adiante na seção Ebitda.

O aumento de 17,2% (R\$ 17,4 milhões) em Outras Receitas reflete:

- (i) incrementos de receita em PIS/Cofins não-faturados, venda de energia no mercado de curto prazo e ajustes efetuados para a adequação ao despacho 2.877 - Aneel, totalizando R\$ 118,3 milhões;
- (ii) reversão de R\$ 50,2 milhões na receita do 2T09 devido à finalização da revisão tarifária de 2007;
- (iii) receita não-faturada contabilizada no 2T09, no valor negativo de R\$ 32,7 milhões; e
- (iv) queda de R\$ 28,3 milhões na receita na TUSD, consequência dos efeitos financeiros dos reajustes tarifários de 2009 e 2008.

O consumo faturado de 8.492,7 GWh no 2T09, representou aumento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 4,6% quando comparado ao 1T09.

O incremento da Receita Operacional Bruta foi de 1,5% (ou R\$ 44,6 milhões) em relação ao 1º trimestre de 2009, consequência da combinação dos seguintes fatores:

- (i) crescimento do consumo na classe residencial e recuperação na classe industrial (cativos + livres), que cresceu 11,6% no período;
- (ii) incorporação de R\$ 37,2 milhões dos subsídios de "Baixa Renda", conforme mencionado anteriormente;
- (iii) redução de 45,3% (R\$ 98,2 milhões) em Outras Receitas, fruto principalmente da reversão de receita do efeito da revisão tarifária definitiva de 2007 e da redução de receita do não-faturado, ambos explicados acima; e
- (iv) término da amortização do saldo da Parcela A, referente à Recomposição Tarifária Extraordinária, que foi excluída da tarifa a partir de 01/05/2009.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

As Deduções da Receita Operacional totalizaram R\$ 1.051,2 milhões no 2T09, um incremento de 7,1% (R\$ 69,8 milhões) em relação às deduções do 2T08, que por sua vez somaram R\$ 981,4 milhões. A variação decorre, sobretudo, do aumento da receita de fornecimento entre os períodos considerados e, conseqüentemente, do incremento proporcional dos encargos tributários incidentes na receita (ICMS, PIS, COFINS e ISS).

Adicionalmente, na comparação do 2T09 com o 2T08, foi verificada uma variação negativa de R\$ 15,9 milhões em Fornecimento - CVA, em função dos ajustes efetuados no 2T08 para a adequação ao despacho 2.877 - Aneel.

Em relação ao 1T09 as Deduções de Receita apresentaram estabilidade, resultado combinado do aumento dos encargos de fornecimento e redução dos encargos de CCC entre os períodos, devido ao término da amortização da Parcela A da Recomposição Tarifária Extraordinária.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Companhia verificou receita operacional líquida de R\$ 1.893,2 milhões no 2T09, valor 3,7% ou R\$ 68,3 milhões superior à receita líquida obtida no 2T08, em função da finalização da Revisão e Reajuste Tarifários em 2009 e do aumento em Outras Receitas.

Em relação ao 1T09, a receita operacional líquida apresentou crescimento de 2,4% devido a combinação de dois fatores: a conclusão da Revisão e Reajuste Tarifários de 2009 e a redução de receita do não-faturado no 2T09.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2º trimestre de 2009, as despesas operacionais somaram R\$ 1.541,2 milhões, montante 8,6% (R\$ 122,6 milhões) maior do que o registrado no mesmo período de 2008. As principais variações serão detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	2T08	1T09	2T09	%	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
Gastos da Parcela A	1.127,2	1.200,8	1.170,6	80,9%	3,8%	-2,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	916,0	937,6	906,7	63,1%	-1,0%	-3,3%
Transmissão	211,2	263,2	263,8	17,7%	24,9%	0,2%
PMSO	291,3	284,2	370,6	19,1%	27,2%	30,4%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	122,6	146,0	190,3	12,4%	55,2%	30,3%
Serviços de Terceiros	66,7	75,0	78,5	5,1%	17,8%	4,6%
Materiais	9,0	4,8	7,2	0,5%	-19,8%	50,3%
Outros	93,0	58,3	94,6	6,1%	1,7%	62,2%
Total	1.418,5	1.484,9	1.541,2	100,0%	8,6%	3,8%

* Não inclui depreciação

Gastos da Parcela A

De acordo com a metodologia de revisão tarifária da Aneel, todas as despesas classificadas como “gastos de parcela A” são repassadas para a tarifa.

Despesa de Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada totalizou R\$ 906,7 milhões no 2T09, 1,0% e 3,3% abaixo daquelas registradas no 2T08 e 1T09, de R\$ 916,0 milhões e R\$ 937,6 milhões, respectivamente.

As variações podem ser explicadas principalmente pela combinação dos seguintes fatores:

- volume de energia comprada, que totalizou 10.059 GWh no 2T09 ante 9.969 GWh e 10.034 GWh requeridos no 2T08 e 1T09, respectivamente;
- no 2T09 o preço médio dos contratos de suprimento foi de R\$ 115,3/MWh, um aumento de 22,7% e 11,1% em relação aos preços médios do 2T08 e 1T09, respectivamente. Essas variações resultaram sobretudo do reajuste de preço do contrato bilateral com a AES Tietê de 13,44%, que chegou a R\$ 149,72/MWh - a partir de 4 de julho de 2008;
- maior volume de energia comprada no 2T09 por intermédio de leilões, ao preço médio de R\$ 83,9/MWh no 2T09, representando aumentos no volume de 22,3% e 10,5% em relação ao 2T08 e 1T09, respectivamente;
- vendas no mercado de curto prazo no 2T09, enquanto no 2T08 e 1T09 ocorreram compras; e
- maior compensação de CVAs de diferimento de despesas de compra de energia no 2T09, uma reversão de R\$ 99,8 milhões comparadas às reversões de R\$ 13,7 milhões e R\$ 72,4 milhões no 2T08 e 1T09, respectivamente.

Tarifa Média de Energia Comprada por Fonte - (R\$/MWh)	2T08	1T09	2T09	%2T08	%1T09	%2T09
AES TIETÊ	132,0	149,7	149,7	29,4%	28,7%	29,0%
ITAIPU	92,2	96,8	145,5	27,7%	26,4%	22,6%
LEILÃO	76,2	78,2	83,9	41,2%	44,7%	47,9%
OUTROS CONTRATOS BILATERAIS	122,3	145,6	154,7	1,7%	0,2%	0,5%
Tarifa (R\$/MWh)	94,0	103,8	115,3	100,0%	100,0%	100,0%

Despesa com Encargos do Uso da Rede Elétrica e Transmissão

A Eletropaulo registrou R\$ 263,8 milhões em despesas com encargos no 2T09, valor R\$ 52,6 milhões ou 24,9% acima do realizado no 2T08. Em relação ao 1T09, estas despesas com encargos

apresentaram estabilidade. Os principais motivos para tal elevação na relação entre 2T09 e 2T08 foram:

- (i) o aumento de R\$ 35,8 milhões no encargo de rede básica e encargo do ONS. A principal razão foi o aumento de 8,94% na cota anual do encargo de rede básica que compõe a tarifa a partir do reajuste tarifário de julho de 2008; e
- (ii) o acréscimo de R\$ 36,6 milhões em Encargos do Serviço do Sistema (ESS) decorrente da homologação pela Aneel de novos valores válidos desde o reajuste tarifário de julho de 2008.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

Pessoal

As despesas com pessoal estão subdivididas em 3 rubricas: (a) despesa com pessoal e encargos, (b) despesa com o fundo de pensão e (c) despesa com acordos e condenações judiciais conforme demonstrado abaixo:

Pessoal - em R\$ milhões	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
Pessoal e Encargos	71,9	68,4	74,8	4,1%	9,3%
Entidade de Previdência	23,6	45,3	45,3	91,6%	0,0%
Acordos e Condenações Trabalhistas	27,1	32,3	70,3	158,9%	117,3%
Total	122,6	146,0	190,3	55,2%	30,3%

No 2T09, a Eletropaulo registrou R\$ 190,3 milhões em despesas com Pessoal e Entidade de Previdência Privada, montante 55,2% (R\$ 67,7 milhões) superior ao verificado no 2T08. A variação decorre do aumento da expectativa de despesa com a Fundação Cesp em 2009, que no trimestre somou R\$ 45,3 milhões, e do aumento nos acordos e condenações trabalhistas (R\$ 43,2 milhões).

Na comparação com o 1T09, as despesas de pessoal tiveram aumento de 30,3% (R\$ 44,3 milhões), principalmente, em função do maior número de acordos e condenações trabalhistas.

- *Despesa com Pessoal e Encargos*

No 2T09, a Eletropaulo registrou R\$ 74,8 milhões em despesas com Pessoal e Encargos, montante 4,1% maior que o registrado no 2T08 (R\$ 71,9 milhões). Esta variação decorre do acordo coletivo de junho de 2008, que elevou os salários em 6,8% e também reajustou os benefícios. Além disso, a provisão de PLR foi ampliada em aproximadamente R\$ 3,9 milhões. Comparativamente ao 1T09, as despesas com Pessoal e Encargos tiveram uma elevação de 9,3% no 2T09, principalmente, em função do programa de mérito e de desenvolvimento de carreira da Companhia, que adequou cargos e salários e foi aplicado a partir do 2T09.

- *Despesa com o Fundo de Pensão*

As despesas com Fundo de Pensão representaram um total de R\$ 45,3 milhões no 2T09, aumento de R\$ 21,7 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior e em linha com o 1T09. A alta na comparação com o 2T08 é consequência da expectativa, de uma despesa de R\$ 180,7 milhões com entidade de previdência privada no ano de 2009, de acordo com cálculos atuariais. Esta expectativa consta nas notas explicativas das demonstrações financeiras da Companhia.

- *Despesa com acordo e condenações trabalhistas*

O valor referente à despesa com Acordos e Condenações Trabalhistas somou R\$ 70,3 milhões no 2T09, um acréscimo de R\$ 43,2 milhões em relação ao 2T08. No 2T09, ocorreu a baixa de depósitos

judiciais de R\$ 49,5 milhões referentes a processos que já haviam sido concluídos, além disto, o número de conclusões de processos trabalhistas do 2T08 foi inferior à média daquele ano, deprimindo a base de comparação, o que explica a variação desta rubrica entre os períodos confrontados.

Na comparação com o 1T09, o aumento de R\$ 38,0 milhões também é justificado essencialmente pela baixa de depósitos judiciais registradas no 2T09.

Com exceção do item não recorrente mencionado acima, as discussões judiciais quando finalizadas, seja por intermédio de acordo ou condenação, são transferidas da linha "outras despesas operacionais" para a linha de pessoal. Portanto, os valores apresentados nas despesas de pessoal têm efeito nulo no resultado da Companhia.

Despesa com materiais e serviços de terceiros

As Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros totalizaram R\$ 85,7 milhões no 2T09, aumento de 13,3% (R\$ 10,0 milhões) na comparação com as despesas do 2T08. O incremento nestas despesas pode ser explicado pelos maiores gastos com serviços de cobrança, de corte e religa, mão de obra de call center e gastos para adequação à Legislação de Meio Ambiente. Atenuando o incremento das despesas, foram registrados menores gastos com honorários advocatícios no 2T09. Além disto, com a finalização da revisão tarifária de 2007, a despesa com reavaliação de ativos passou a ser considerada na Empresa de Referência e, portanto, R\$ 3,4 milhões foram reconhecidos como despesa de consultoria no 2T09.

Quando comparamos o 2T09 com o 1T09, o aumento de 7,4% (R\$ 5,9 milhões), reflete principalmente a elevação nos gastos com materiais e consultoria, (este último mencionado acima) efeitos compensados pelos menores gastos com honorários advocatícios no 2T09.

Outras despesas operacionais

No 2T09, as Outras Despesas Operacionais da Eletropaulo somaram R\$ 94,6 milhões, um acréscimo de 1,7% (R\$ 1,6 milhão) na comparação com o montante registrado no 2T08, enquanto um incremento de R\$ 36,3 milhões é observado na comparação com as despesas do 1T09. As principais despesas incluídas nesse grupo são: (a) PCLD (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa) e Baixas; (b) Provisão e Reversão para contingências; (c) custas judiciais (condenações) e demais despesas, conforme detalhado no quadro abaixo.

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
PCLD e Baixas	35,9	20,5	39,8	10,9%	94,3%
Provisão (Reversão) para contingências	20,1	(1,0)	12,7	-36,7%	N.D.
Condenações e Acordos Judiciais	8,4	13,8	4,5	-45,9%	-67,0%
Demais *	28,5	25,0	37,5	31,3%	49,7%
Total	93,0	58,3	94,6	1,7%	62,2%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Dentre as principais variações na comparação do 2T09 com o 2T08, destacam-se: (i) o efeito negativo de cerca de R\$ 13,0 milhões referente à perda de liminares do Plano Cruzado; e (ii) a menor despesa com provisões para contingências entre os períodos.

Na comparação com o 1T09, as principais variações são: (i) aumento de em PCLD e baixa para perdas, sobretudo em função da perda de liminares do Plano Cruzado; e (ii) provisão para contingências R\$ 13,7 milhões maiores do que no 1T09, efeito combinado das reversões de processos

cíveis ocorridas no 1T09 e do registro de aproximadamente R\$ 6,4 milhões referentes à provisões para Contingências no 2T09.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

No 2T09, esta rubrica apresentou uma despesa total de R\$ 10,3 milhões, comparada a uma despesa de R\$ 12,2 milhões no 2T08 e de R\$ 9,0 milhões no 1T09, respectivamente. A maior perda no 2T08 e menor no 1T09 na desativação de ativos explicam a variação entre os trimestres confrontados.

EBITDA

A Companhia auferiu Ebitda de R\$ 341,7 milhões, redução de R\$ 52,5 milhões comparativamente à igual período de 2008. Esta variação resulta da combinação, principalmente, dos seguintes fatores: (i) efeitos da finalização do processo de revisão tarifária definitiva de 2007 e efeitos financeiros do reajuste tarifário de 2009, R\$ 9,7 MM; (ii) aumento de R\$ 21,6 milhões no custo de entidade de previdência privada; (iii) despesas com acordos e condenações trabalhistas R\$ 43,1 milhões maiores; e (iv) acréscimo de R\$ 11,8 milhões em serviços com terceiros.

Quando comparado ao 1T09, houve redução de 4,0% (R\$ 14,1 milhões) no Ebitda, também explicado pelos efeitos acima.

Parcela A (Recomposição Tarifária Extraordinária)

No final de 2001, em decorrência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, que vigorou entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, foi celebrado um acordo entre os geradores, os distribuidores de energia e o Governo Federal, denominado "Acordo Geral do Setor Elétrico". O acordo instituiu um reajuste tarifário extraordinário de 2,9% nas tarifas de fornecimento de energia elétrica a consumidores rurais e residenciais (exceto aqueles considerados como de "baixa renda") e de 7,9% para todos os demais consumidores, como mecanismo de reposição de perdas incorridas pelas empresas do setor elétrico com o Programa de Racionamento.

O referido reajuste está sendo utilizado para compensação dos ativos regulatórios registrados pela Companhia. O prazo estipulado para a realização dos ativos regulatórios relacionados à RTE e Energia Livre foi de 70 meses para a Companhia, e encerrou-se em outubro de 2007. Após a recuperação destes ativos, também por meio do mecanismo de Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE), iniciou-se a realização dos ativos relacionados à Parcela A (apurados até 25 de outubro de 2001), sujeitos a remuneração do saldo remanescente pela taxa Selic do Bacen. Enquanto os ativos são realizados, há um aumento correspondente de custos de Parcela A.

Para aproximar o Ebitda da Geração de Caixa Operacional, a Companhia efetuará o ajuste dos itens operacionais da Parcela A no Ebitda, até o final de sua amortização.

Abaixo, os valores de amortização da Parcela A apurados até 25 de outubro de 2001, e seu saldo, em 30/06/2009:

R\$ milhões

Parcela A - Amortização	2T08	1T09	2T09	Saldo
Saldo Inicial	447,3	141,9	38,0	30/06/2009
Atualização SELIC	11,4	3,2	0,2	3,4
CCC Isolado/Interligado	(33,1)	(34,4)	(18,1)	0,0
Itaipu - custo	(48,6)	(50,4)	(26,5)	0,0
Encargos conexão a rede	(0,0)	(0,0)	(0,0)	0,0
Itaipu Binacional - transporte	(0,0)	(0,0)	(0,0)	0,0
Transporte de rede básica	(0,1)	(0,1)	(0,1)	0,0
Taxa de fiscalização	(0,8)	(0,8)	(0,4)	0,0
RGR	1,1	1,1	0,6	0,0
Subtotal	(81,5)	(84,6)	(44,4)	0,0
Itaipu - varcam	(21,7)	(22,5)	(11,8)	0,0
Ajuste Financeiro e Outros	0,0	0,0	(18,0)	(18,0)
Total	(103,2)	(107,1)	(18,0)	(18,0)
Saldo Final	355,5	38,0	(18,0)	(18,0)

É importante ressaltar que, com o término da amortização do saldo da Parcela A, a Recomposição Tarifária Extraordinária foi excluída da tarifa a partir de 01/05/2009. Eventuais diferenças constituíram uma obrigação com os consumidores e foram consideradas no Reajuste Tarifário de 4 de julho de 2009 como um componente financeiro negativo, no total de R\$ 18,0 milhões.

Ebitda Ajustado

No 2T09, o Ebitda ajustado atingiu R\$ 430,0 milhões, representando redução de 13,7% em relação ao 2T08. O motivo principal da redução de R\$ 68,1 milhões no total de ajustes aplicados ao Ebitda no 2T09 refere-se ao fim da recuperação da Parcela A, que foi excluída da tarifa a partir de 01/05/2009, conforme explicado acima.

Esta redução nos ajustes da Parcela A também explica o decréscimo de 11,2%, R\$ 54,2 milhões, em relação ao 1T09.

R\$ milhões	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
EBITDA	394,2	355,8	341,7	-13,3%	-4,0%
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP	22,5	43,8	43,9	95,5%	0,2%
Parcela A	81,5	84,6	44,4	-45,5%	-47,5%
EBITDA Ajustado	498,1	484,2	430,0	-13,7%	-11,2%

Ajustes do Ebitda:

- **Despesa com Passivo - FCESP** – A administração ajusta no Ebitda as despesas referentes ao passivo com Fundação CESP (Confissão Dívida IIa e Reserva Matemática) para melhor refletir sua geração de caixa operacional.
- **Parcela A** - é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é acrescida às despesas correspondentes a parcela do ativo regulatório, quando da amortização desse ativo.

RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro Líquido da Companhia no 2T09 foi uma despesa de R\$ 9,9 milhões, enquanto no 2T08 foi observada uma despesa de R\$ 0,2 milhão, incremento da despesa em R\$ 9,7 milhões na comparação entre os períodos.

Em relação à despesa de R\$ 37,6 milhões verificada no primeiro trimestre de 2009, o resultado obtido no 2T09 representou uma melhora de 73,5%. As principais variações estão explicadas a seguir.

	2T08	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08
TAXA DE CâMBIO *	1,5919	1,9516	22,6%
SELIC MÉDIA	11,70%	10,27%	-1,43 p.p.
IGP-M	4,34%	-0,32%	-4,66 p.p.
IGP-DI	4,97%	0,46%	-4,51 p.p.
TR	0,28%	0,16%	-0,12 p.p.

* Final do período

Receitas financeiras

A Eletropaulo auferiu, no 2T09, receita financeira de R\$ 69,5 milhões, 5,1% abaixo daquela obtida no 2T08. Esta variação é justificada, sobretudo, pelo menor saldo médio das aplicações financeiras que passaram de R\$ 1.430 milhões no 2T08 para R\$ 1.082 milhões no 2T09. Além disso, houve redução da rentabilidade em função da queda na Selic média de 1,4 ponto percentual entre os períodos comparados, sendo que a remuneração do 2T09 totalizou 102,8% do CDI comparada à 102,3% do CDI no 2T08.

Tais efeitos foram parcialmente compensados pela receita de atualização monetária dos créditos do Finsocial no total de R\$ 2,3 milhões, bem como pelo reconhecimento de R\$ 6,9 milhões no 2T09 da adequação ao Pronunciamento Técnico CPC 12, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em vigor desde Abril de 2009. De acordo com o Pronunciamento CPC 12 a Eletropaulo efetuou o Ajuste a Valor Presente sobre o crédito de ICMS oriundo da aquisição do ativo imobilizado, retroagindo ao saldo de abertura de dezembro de 2007. Este crédito é recuperado em 48 meses.

Quando comparada ao primeiro trimestre de 2009 a receita financeira foi 11,0% menor. A redução do saldo médio das aplicações de R\$ 1.377 milhões no 1T09 para R\$ 1.082 milhões no 2T09, aliada à queda da rentabilidade, de 103,0% da Selic no 1T09 para 102,8% 2T09, explicam a menor receita entre os períodos.

Despesas Financeiras

No 2T09 foram verificadas despesas financeiras no valor de R\$ 57,3 milhões, montante 0,4% inferior ao registrado no 2T08, quando somaram R\$ 57,5 milhões. O principal motivo da variação positiva foi a diminuição de R\$ 4,2 milhões referentes a juros sobre PIS e COFINS que, por sua vez, deriva da queda da Selic e do menor saldo de principal a ser amortizado. Por outro lado, as despesas de comissões com cartas de fiança contribuíram negativamente, já que a despesa registrada no 2T09, de R\$ 9,0 milhões, significa um incremento de R\$ 2,7 milhões ante igual período de 2008.

Na comparação com o 1T09, quando as despesas totalizaram R\$ 67,2 milhões, a redução atingiu 14,8%. Este decréscimo deveu-se, principalmente: (i) à R\$ 4,2 milhões de redução de despesas com

cartas de fiança; e (ii) diminuição de R\$ 2,4 milhões decorrentes da redução dos juros sobre Pis e Cofins, cuja despesa somou R\$ 11,3 milhões no 2T09 e R\$ 13,8 milhões no 1T09. Por outro lado, as operações de swap, que tem por finalidade reduzir a exposição à volatilidade da taxa de câmbio incidente sobre empréstimos e financiamentos denominados em dólar, do 2T09 totalizaram R\$ 5,1 milhões, um aumento de R\$ 3,8 milhões na comparação ao 1T09 que foi de R\$ 1,3 milhão.

Variação Monetária e Cambial Líquida

A conta de Variação Monetária e Cambial Líquida registrou despesa de R\$ 22,2 milhões no 2T09 que comparada à despesa de R\$ 15,9 milhões no 2T08 revela um incremento de 39,2%. Tal variação decorre: (i) da redução de R\$ 7,6 milhões na receita de juros em relação à igual período de 2008; (ii) do decréscimo de R\$ 3,9 milhões nas despesas da 9ª, 10ª e 11ª emissão de debêntures no 2T09; e (iii) da receita, de R\$ 6,1 milhões, referente à atualização de TUSD do ciclo 2007/2008 reconhecida no 2T08, quando ocorreu a finalização do processo de Reajuste Tarifário de 2008.

Em relação à despesa de R\$ 48,4 milhões do 1T09, houve redução de 54,3%. A principal razão foi a redução de R\$ 6,0 milhões referente às despesas da 9ª, 10ª e 11ª emissão de debêntures.

LUCRO LÍQUIDO

A Eletropaulo auferiu lucro líquido de R\$ 154,9 milhões no 2T09, resultado R\$ 42,1 milhões (ou 21,4%) inferior ao registrado em igual período de 2008. O desempenho é explicado essencialmente pelos itens já refletidos na variação do Ebitda, consequência dos efeitos do Reajuste e Revisão Tarifários concluídos em 2009, da maiores despesas com previdência privada, acordos e condenações trabalhistas e serviços de terceiros, além da maior despesa financeira líquida do período. O lucro líquido aumentou 5,0% em relação ao 1T09, em virtude da menor despesa financeira líquida no 2T09.

ENDIVIDAMENTO

Atendendo às exigências da Lei nº 11.638, contratos de arrendamento mercantil e locação sob a rubrica de Leasing são considerados no saldo total da dívida. No 2T09, esses contratos aumentaram o saldo da dívida em R\$ 2,4 milhões, entretanto, para efeito de análise, não iremos considerar esse montante no saldo total da dívida. Tais valores passaram a ser incluídos na rubrica “empréstimos e financiamentos” do passivo nas Demonstrações Financeiras a partir do exercício de 2008. Além disto, até o 1T09, constavam também desta rubrica os contratos de conexão e transmissão (cerca de R\$ 80,7 milhões) que, após estudos, deixaram de ser considerados arrendamentos mercantis financeiros e passaram a ser considerados arrendamentos operacionais.

A dívida bruta da Companhia totalizou R\$ 3.970,0 milhões ao final do trimestre, montante inferior à posição de 30 de junho de 2008 (R\$ 4.131,5 milhões) e em linha com aquela do encerramento do 1T09 (R\$ 4.002,7 milhões). Na comparação com o endividamento registrado ao final do 2T08, a diminuição de 3,9% deve-se à redução da dívida com a Fundação CESP e ao cronograma normal de amortizações da dívida.

A dívida líquida ao final do segundo trimestre de 2009 montou R\$ 2.983,4 milhões, 11,4% e 8,6% superior à dívida líquida do final do 2T08 e do 1T09, respectivamente. A dívida líquida refletiu, essencialmente, a redução das disponibilidades que registraram R\$ 989,1 milhões no 2T09, comparadas a R\$ 1.257,7 milhões no 1T09 e R\$ 1.455,5 milhões no 2T08, compensada parcialmente pelos fatores positivos já mencionados na variação da dívida bruta.

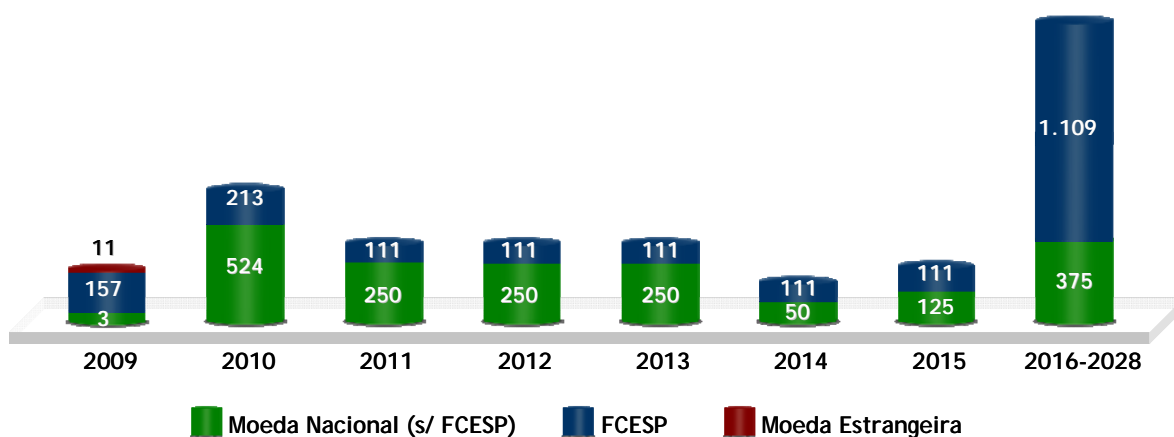
Destaques

- O custo médio da dívida total da Eletropaulo passou de CDI - 0,17% a.a., em 30 de junho de 2008, para CDI + 1,20% a.a. em igual período de 2009. Esse aumento é explicado pela queda na

curva futura de CDI para o prazo médio de vencimento das dívidas da Companhia. Observando que demonstramos o custo médio com equivalência ao CDI, embora algumas dívidas da Companhia tenham taxas pré-fixadas.

- O prazo médio da dívida total elevou-se de 6,4 anos, em 30 de junho de 2008, para 6,9 anos em 30 de junho de 2009, devido principalmente:
 - (i) À extensão do vencimento do contrato de Ajuste de Reserva Matemática com a Fundação Cesp (R\$ 1.662,6 milhões) de 2022 para 2028. A extensão do contrato não teve impacto contábil, porém gerará uma significativa economia de caixa até 2022.
- Em 30 de junho de 2009, a Eletropaulo possuía 0,3% de sua dívida total denominada em dólares, com proteção da variação cambial de 97,9% deste montante, considerando o saldo das operações em 30/06/09, de R\$ 11,6 milhões (principal + juros), com vencimento ao longo do ano de 2009. A Companhia não mantém outras operações cambiais ou de derivativos.

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO - R\$ milhões (Principal)



INVESTIMENTOS

Os investimentos da AES Eletropaulo somaram R\$ 111,6 milhões no 2T09, montante 27,7% superior ao 2T08. Do total investido durante o trimestre, R\$ 8,6 milhões correspondem a projetos financiados por consumidores, enquanto R\$ 102,9 milhões foram investidos com recursos próprios.

A Eletropaulo revisou sua projeção de investimentos de R\$ 562,4 milhões para R\$ 541,6 milhões no ano de 2009, sendo R\$ 478,1 milhões financiados com recursos próprios. A redução deve-se, principalmente, ao menor nível previsto de investimentos realizados com recursos de terceiros.

Investimentos - R\$ milhões	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09x2T08
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	41,4	48,5	56,0	35,0%
Manutenção	19,6	18,2	25,5	30,3%
Recuperação de Perdas	8,9	16,0	15,5	74,9%
Tecnologia da Informação	1,1	3,9	2,9	154,6%
Outros	5,0	5,7	3,1	-39,0%
Total (c/ recursos próprios)	76,1	92,3	102,9	35,3%
Financiado pelo cliente	11,3	9,3	8,6	-23,8%
Total	87,4	101,6	111,6	27,7%

Principais Investimentos - 2T09

Expansão do Sistema e Serviços ao Consumidor

- R\$ 34,0 milhões em projetos relacionados à expansão do sistema, com destaque para a energização das novas Estações Transformadoras de Distribuição (ETDs) Tenente Marques e Tiradentes, acrescentando ao sistema elétrico uma capacidade de 200 MVA e ampliação da ETD Carapicuíba;
- R\$ 22,0 milhões em Serviços ao Consumidor, com destaque para o incremento de 44 mil novos clientes no último trimestre.

Recuperação de Perdas

- Regularização de 20,1 mil ligações no trimestre, ante 18,3 mil ligações regularizadas em igual período de 2008. A quantidade de regularizações, que foram reduzidas no primeiro semestre de 2008 durante o período de preparação para entrada em operação do novo sistema de Gestão Comercial (CCS), já retornou aos patamares normais. Os maiores investimentos estão relacionados à regularização da rede, o incremento nas ligações da instalação será percebido ao longo do tempo.
- Realização de 88,5 mil inspeções e detecção de 9,8 mil fraudes e anomalias no 2T09, ante 114,0 mil inspeções e detecção de 15,5 mil fraudes e anomalias no segundo trimestre do ano anterior, já que em 2009 a Companhia dedicou as atividades de inspeções ao segmento de maior complexidade - Baixa Tensão.

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	2T08	3T08	4T08	2008	1T09	2T09
SALDO DE CAIXA INICIAL	1.478	1.454	1.373	1.334	1.536	1.258
Geração de caixa operacional	497	613	491	2019	301	448
Investimentos	(60)	(107)	(126)	(374)	(104)	(113)
Despesa Financeira Líquida	(41)	(107)	(37)	(285)	(113)	(45)
Amortizações Líquidas	(30)	(21)	(40)	(94)	(184)	(54)
Despesas com Fundo de Pensão	(58)	(32)	(46)	(192)	(58)	(56)
Imposto de Renda	(114)	(68)	(80)	(295)	(119)	(83)
Dividendos	(218)	(359)	(0)	(577)	-	(366)
CAIXA LIVRE	(24)	(81)	162	201	(278)	(269)
SALDO DE CAIXA FINAL	1.454	1.373	1.536	1.536	1.258	989

O fluxo de caixa gerencial da Eletropaulo é um instrumento de gestão de caixa que representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquido e, portanto, pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

Além da distinção entre os regimes de caixa e competência, a não inclusão de impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA na Geração de Caixa Operacional explicam a diferença entre a geração de caixa operacional e o Ebitda Ajustado da Companhia.

Destaques do Fluxo de Caixa do 2T09:

- A menor geração de caixa operacional é explicada principalmente por:
 - (i) despesa de aproximadamente R\$ 280,2 milhões nos gastos com energia comprada de Itaipu, no 2T09, com acréscimo de R\$ 69,7 milhões ante o desembolso do 2T08, devido à variação cambial;
 - (ii) reajuste de contratos bilaterais de 13,44% em Julho de 2008 que acarretou em despesa de R\$ 446,1 milhões no 2T09, com aumento de R\$ 51,3 milhões ante o 2º trimestre de 2008; e
 - (iii) maior arrecadação no 2T09 em função: (a) do reajuste médio tarifário de +8,01% em Julho de 2008; (b) menor arrecadação no 2T08 em função da adaptação ao novo sistema de comercial (CCS); e (c) entrada de R\$ 39,6 milhões no caixa referente a subsídio baixa renda.
- Distribuição em Maio da primeira parcela dos dividendos do segundo semestre de 2008, bem como dos juros sobre o capital próprio de 2008, que foram aprovados em Assembléia Geral Ordinária (AGO) no dia 27 de Abril de 2009.
- No 1T09 houve impacto de aproximadamente R\$ 151,0 milhões na conta “Amortizações Líquidas” devido ao pagamento de acordo com Banco Santos.
- A Companhia mantém suas aplicações em Títulos Públicos e CDBs com rentabilidade média no 2T09 de 102,3% do CDI.

MERCADO DE CAPITAIS

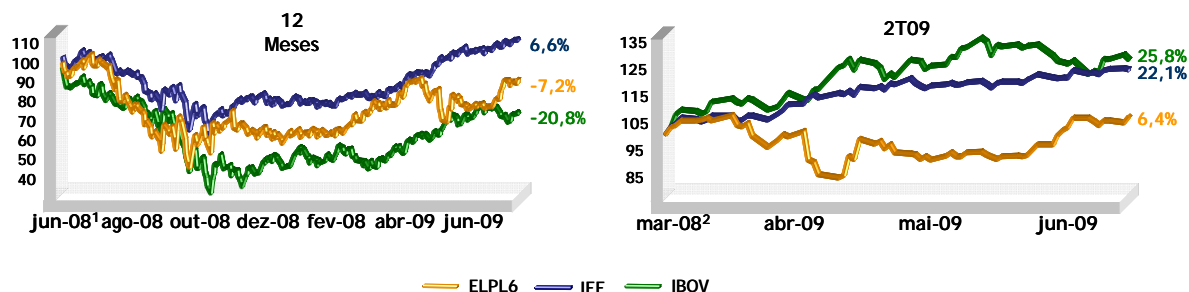
As ações preferenciais classe B (ELPL6) apresentaram valorização de 6,4%, no segundo trimestre de 2009, encerrando o mês de junho de 2009 cotadas à R\$ 34,73. Desta forma, o desempenho ficou aquém da valorização apresentada no mesmo período pelo Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e pelo IEE (Índice de Energia Elétrica), de 25,8% e 22,1%, respectivamente. Já as ações preferenciais classe A (ELPL5) tiveram valorização de 3,2% no trimestre.

A ação ELPL6 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa ao longo do trimestre. Os dados de liquidez mostram a realização de 121.808 negócios, envolvendo cerca de 53,1 milhões de ações

preferenciais, com volume médio diário de R\$ 27,7 milhões no mercado à vista no decorrer do período.

AES Eletropaulo x Ibovespa x IEE

Base 100



1 - Índice - 30/06/08 = 100

2 - Índice - 31/03/2008 = 100

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,81%	0	0,00%	0	0,00%	51.825.798	30,97%
União Federal	13.342.384	20,03%	258	0,01%	0	0,00%	13.342.642	7,97%
Cia Brasileira de Energia	0	0,00%	0	0,00%	7.434.390	7,56%	7.434.390	4,44%
BNDES	1	0,00%	0	0,00%	734.576	0,75%	734.577	0,44%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,16%	2.369.091	99,99%	90.200.755	91,70%	94.006.480	56,18%
Total	66.604.817	100,00%	2.369.349	100,00%	98.369.721	100,00%	167.343.887	100,00%

Em 30/06/2009

CONTATOS:

Clarissa Sadock
Diretora de Relações com Investidores
clarissa.sadock@aes.com
Tel: (11) 2195-7048

Analistas de RI	e-mail	Telefone
Carolina Freitas	carolina.freitas@aes.com	(11) 2195-2030
Eduardo Bovo	eduardo.bovo@aes.com	(11) 2195-7037
Eduardo Cavendish	eduardo.cavendish@aes.com	(11) 2195-2428
Leandro Cappa	leandro.cappa@aes.com	(11) 2195-2344
Luciana Silvestre	luciana.silvestre@aes.com	(11) 2195-2282
Mauricio Bergamaschi	mauricio.bergamaschi@aes.com	(11) 2195-2289
Roberta Tenenbaum	roberta.tenenbaum@aes.com	(11) 2195-7022

www.eletropaulo.com.br/ri

ri.eletropaulo@aes.com

A AES ELETROPAULO CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares - Diretor-Presidente

Alexandre Cesar Innecco - Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

DATA: segunda-feira, 17 de agosto de 2009

HORÁRIO: 11:00h (BR) / 10:00h (EST)

CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6301
- **EUA:** (1-800) 860-2442
- **Outros países:** (1 412) 858-4600

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: AES Eletropaulo

REPLAY: (+55 11) 4688-6312

CÓDIGO: 881

DISPONIBILIDADE: 17/08/09 até 23/08/09

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website www.eletropaulo.com.br/ri.

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas à mudança.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB per capita do País. Atende 5,8 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2008, a Companhia faturou 41,2 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 7,5 bilhões.

ANEXOS

Consumo Cativos - GWh	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
RESIDENCIAL	3.605,3	3.493,6	3.742,3	3,8%	7,1%
INDUSTRIAL	1.608,0	1.327,0	1.464,8	-8,9%	10,4%
COMERCIAL	2.510,1	2.656,9	2.625,4	4,6%	-1,2%
DEMAIS	628,0	640,6	660,2	5,1%	3,1%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	8.351,3	8.118,2	8.492,7	1,7%	4,6%
CONSUMO PRÓPRIO	11,8	11,5	11,4	-3,8%	-1,2%
Total	8.363,1	8.129,7	8.504,0	1,7%	4,6%
Faturamento - R\$ Milhões					
RESIDENCIAL	972,3	975,5	1.067,9	9,8%	9,5%
INDUSTRIAL	400,8	340,0	376,8	-6,0%	10,8%
COMERCIAL	674,8	718,6	700,0	3,7%	-2,6%
DEMAIS	137,0	138,9	144,3	5,3%	3,9%
Total	2.185,0	2.173,0	2.289,0	4,8%	5,3%

Consumo Clientes Livres - GWh	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
INDUSTRIAL	1.404,5	1.070,2	1.210,8	-13,8%	13,1%
COMERCIAL	185,7	204,5	204,1	9,9%	-0,2%
DEMAIS	308,8	298,6	304,6	-1,3%	2,0%
Total	1.899,0	1.573,3	1.719,6	-9,4%	9,3%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh *	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
RESIDENCIAL	3.605,3	3.493,6	3.742,3	3,8%	7,1%
INDUSTRIAL	3.012,5	2.397,2	2.675,6	-11,2%	11,6%
COMERCIAL	2.695,7	2.861,5	2.829,6	5,0%	-1,1%
DEMAIS	936,8	939,2	964,8	3,0%	2,7%
Total	10.250,3	9.691,5	10.212,3	-0,4%	5,4%

TUSD	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
Receita Líquida - R\$ Milhões	117,6	132,5	119,4	1,5%	-9,9%
GWh	1.899,0	1.573,3	1.719,6	-9,4%	9,3%
Tarifa (R\$/GWh)	61,9	84,2	69,4	12,1%	-9,2%

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
RESIDENCIAL	269,7	279,2	285,4	5,8%	2,2%
INDUSTRIAL	249,3	256,2	257,2	3,2%	0,4%
COMERCIAL	268,9	270,5	266,6	-0,8%	-1,4%
DEMAIS	218,1	216,8	218,6	0,2%	0,8%
TOTAL	261,6	267,7	269,5	3,0%	0,4%

Demonstração dos Resultados	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
Receita Bruta	2.806,3	2.899,8	2.944,4	4,9%	1,5%
Deduções à Receita Operacional	(981,4)	(1.050,1)	(1.051,2)	7,1%	0,1%
Receita Líquida	1.824,9	1.849,7	1.893,2	3,7%	2,4%
Despesas Operacionais	(1.418,6)	(1.484,8)	(1.541,2)	8,6%	3,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(916,0)	(937,6)	(906,7)	-1,0%	-3,3%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(211,2)	(263,2)	(263,8)	24,9%	0,2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(122,6)	(146,0)	(190,3)	55,2%	30,3%
Materiais	(9,0)	(4,8)	(7,2)	-19,8%	50,3%
Serviços de Terceiros	(66,7)	(75,0)	(78,5)	17,8%	4,6%
Outros	(93,0)	(58,2)	(94,6)	1,7%	62,5%
Outras Receitas e Despesas	(12,2)	(9,0)	(10,3)	-15,7%	13,8%
EBITDA	394,2	355,8	341,7	-13,3%	-4,0%
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP	22,5	43,8	43,9	95,5%	0,2%
Parcela A	81,5	84,6	44,4	-45,5%	-47,5%
EBITDA Ajustado	498,1	484,2	430,0	-13,7%	-11,2%
Depreciação e Amortização	(93,9)	(94,1)	(93,9)	0,1%	-0,2%
Receitas Financeiras	73,2	78,1	69,5	-5,0%	-11,0%
Despesas Financeiras	(57,5)	(67,2)	(57,3)	-0,4%	-14,7%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(15,9)	(48,4)	(22,1)	39,7%	-54,3%
Resultado Financeiro	(0,1)	(37,6)	(9,9)	8800,1%	-73,5%
Resultado antes da Tributação	300,2	224,1	237,8	-20,8%	6,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(103,2)	(76,5)	(82,9)	-19,7%	8,4%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio - TJLP	-	-	-	#DIV/0!	#DIV/0!
Lucro (prejuízo) Líquido	197,0	147,6	154,9	-21,4%	5,0%

Receita Operacional Bruta - R\$ milhões	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
Residencial	1.236,7	1.232,7	1.350,7	9,2%	9,6%
Comercial	822,5	875,9	853,1	3,7%	-2,6%
Industrial	488,6	414,5	456,4	-6,6%	10,1%
Rural	0,9	0,9	2,2	138,7%	155,0%
Poder Público	85,1	82,8	88,9	4,4%	7,4%
Iluminação Pública	35,7	40,1	38,9	9,0%	-3,2%
Serviço Público	35,7	36,3	35,6	-0,2%	-1,9%
Total de Fornecimento	2.705,2	2.683,1	2.825,9	4,5%	5,3%
Outros					
Rev. Tarifária - Amortização	10,5	(2,4)	(2,7)	-126,0%	13,9%
Energia no Curto Prazo	0,1	1,7	29,5	47518,2%	1599,2%
Não Faturado	(15,5)	30,8	(32,7)	110,8%	-206,1%
Dif. de alíquota - PIS/Cofins - Não Faturado	(41,5)	12,2	27,6	-166,5%	126,4%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	147,2	125,7	118,9	-19,2%	-5,4%
Fornecimento - CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(31,6)	14,7	(11,8)	-62,6%	-180,3%
Forencimento - Ajustes Financeiros	0,0	0,0	3,8	#DIV/0!	#DIV/0!
Fornecimento - Revisão tarifária	(0,5)	(0,1)	(50,2)	10567,4%	100333,1%
Outros	32,4	34,0	36,2	11,8%	6,7%
Total Outros	101,1	216,6	118,5	17,2%	-45,3%
Total Receita Bruta	2.806,3	2.899,8	2.944,4	4,9%	1,5%
Deduções do Resultado Bruto					
ICMS por classe					
Residencial	(264,3)	(257,2)	(282,8)	7,0%	10,0%
Comercial	(147,6)	(157,3)	(153,1)	3,7%	-2,6%
Industrial	(65,9)	(74,5)	(79,6)	20,7%	6,8%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-2,1%	125,3%
Poder Público	(8,2)	(8,0)	(8,5)	4,3%	6,1%
Iluminação Pública	(6,4)	(7,2)	(7,0)	9,0%	-3,2%
Serviço Público	(5,9)	(5,9)	(5,8)	-1,2%	-2,4%
Outros	(24,7)	(27,6)	(24,7)	0,2%	-10,5%
Total ICMS por classe	(523,0)	(537,7)	(561,6)	7,4%	4,4%
Outras					
Encargos do Consumidor - ECE	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-82,5%	-47,7%
Encargos do Consumidor - RGR	(13,5)	(14,9)	(16,3)	20,4%	9,6%
Encargos do Consumidor - EAEEE	0,0	0,0	0,0	#DIV/0!	#DIV/0!
Encargos do Consumidor - PROINFA	(2,1)	(4,0)	(4,5)	116,3%	14,2%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(19,7)	(19,0)	(19,4)	-1,3%	2,0%
Encargos Consumidor - P&D - CVA	0,0	0,0	0,0	#DIV/0!	#DIV/0!
Encargos Consumidor - CCC	(74,5)	(81,9)	(74,1)	-0,5%	-9,5%
Encargos Consumidor - CCC - CVA	(11,6)	(39,0)	(9,8)	-15,5%	-74,9%
Encargos Consumidor - CDE	(82,3)	(83,1)	(83,1)	0,9%	0,0%
Encargos Consumidor - CDE - CVA	(3,3)	(1,3)	(5,3)	61,2%	295,3%
Encargos do Consumidor - Energia Livre	0,0	0,0	0,0	#DIV/0!	#DIV/0!
Fornecimento - CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	11,9	0,0	(4,0)	-133,8%	#DIV/0!
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(263,3)	(269,2)	(273,2)	3,7%	1,5%
Total Outras	(458,4)	(512,4)	(489,6)	6,8%	-4,4%
Receita Líquida	1.824,9	1.849,7	1.893,2	3,7%	2,4%

Energia Elétrica Comprada pra Revenda - R\$ Milhões	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
AES Tietê Contrato Bilateral	360,0	417,2	411,3	14,3%	-1,4%
ITAIPU	238,4	248,0	256,7	7,7%	3,5%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	4,8	0,0	-2,7	-155,3%	#DIV/0!
Amortização de Parcela A	48,6	50,4	18,1	-62,8%	-64,2%
Bilaterais	22,8	3,0	12,9	-43,6%	335,6%
Curto Prazo / Disponibilidade	34,1	12,7	-47,6	-239,6%	-474,6%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-1,7	-2,9	4,0	-336,8%	-240,7%
CVA Energia	-13,7	-72,4	-99,8	629,2%	37,9%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	2,6	14,9	20,0	668,7%	34,4%
Recup. até 3% Excedente	7,4	0,0	0,0	-100,0%	#DIV/0!
Ajustes CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-14,2	0,0	0,0	-100,0%	#DIV/0!
Leilão - CCEAR	299,6	334,4	399,2	33,2%	19,4%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,0	5,6	4,0	#DIV/0!	-28,9%
PROINFA	18,5	28,9	23,9	29,2%	-17,3%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,4	-8,4	-3,0	-857,1%	-63,8%
(-) Créditos - PIS/COFINS	-91,6	-94,0	-90,2	-1,5%	-4,0%
Total	916,0	937,6	906,7	-1,0%	-3,3%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição - R\$ Milhões	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
Rede Básica e ONS	184,0	213,9	219,8	19,5%	2,8%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(1,3)	-	-	-100,0%	#DIV/0!
Rede Básica CVA	5,2	(2,1)	(3,7)	-170,9%	81,2%
Encargos do Serviço do Sistema - ESS	2,5	36,9	39,1	1436,4%	6,0%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,2	0,0	(1,1)	-667,9%	-6632,4%
Transporte Itaipu / Outros	16,2	18,4	18,5	14,5%	0,4%
CUSD	12,4	4,9	5,2	-57,9%	7,1%
Conexão	13,4	17,8	11,9	-11,3%	-33,5%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(21,4)	(26,6)	(25,8)	20,8%	-3,1%
Total	211,2	263,2	263,8	24,9%	0,2%

Pessoal - em R\$ milhões	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
Pessoal e Encargos	64,5	62,6	63,5	-1,6%	1,4%
Provisionamento de PLR	7,4	5,8	11,3	53,6%	94,6%
Entidade de Previdência	23,6	45,3	45,3	91,6%	0,0%
Desp. Passivo - FCESP	22,5	43,8	43,9	95,5%	0,2%
Contribuição como patrocinadora	1,2	1,4	1,4	17,0%	-5,4%
Acordos e Condenações Trabalhistas	27,1	32,3	70,3	158,9%	117,3%
Total	122,6	146,0	190,3	55,2%	30,3%

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
PCLD e Baixas	35,9	20,5	39,8	10,9%	94,3%
Provisão (Reversão) para contingências	20,1	(1,0)	12,7	-36,7%	N.D.
Condenações e Acordos Judiciais	8,4	13,8	4,5	-45,9%	-67,0%
Demais *	28,5	25,0	37,5	31,3%	49,7%
Total	93,0	58,3	94,6	1,7%	62,2%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Resultado Financeiro - R\$ milhões	2T08	1T09	2T09	Var (%) 2T09 x 2T08	Var (%) 2T09 x 1T09
Receitas financeiras:					
Renda de aplicações financeiras	36,3	38,7	24,5	-32,5%	-36,7%
Selic - Parcela A/CVA	13,5	14,2	12,7	-6,3%	-10,7%
Selic - FINSOCIAL	0,0	2,6	2,3	#DIV/0!	-11,3%
Acréscimo moratório - consumidores	15,1	16,0	16,7	10,1%	4,2%
Multas	2,4	2,9	2,6	10,9%	-10,5%
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	2,9	2,2	1,8	-35,9%	-15,3%
Outras	3,0	1,5	8,9	195,6%	497,5%
Subtotal	73,2	78,1	69,5	-5,1%	-11,0%
Despesas financeiras:					
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(34,1)	(31,6)	(32,5)	-4,6%	3,1%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(0,3)	(0,1)	(0,0)	-94,1%	-74,6%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	2,9	3,7	4,1	38,5%	9,1%
Operações de swap	(5,8)	(1,3)	(5,1)	-11,7%	284,1%
Juros e Multa sobre Pis/Pasep e Cofins	(15,5)	(13,8)	(11,3)	-27,1%	-17,7%
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(0,2)	(0,1)	(0,8)	308,1%	561,7%
Outras	(4,5)	(24,1)	(11,6)	155,7%	-51,8%
Subtotal	(57,5)	(67,2)	(57,3)	-0,4%	-14,8%
Variação monetária e cambial líquida:					
Moeda Nacional	(32,9)	(53,8)	(29,2)	-11,3%	-45,7%
Impacto CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,6	0,0	0,0	-100,0%	#DIV/0!
Moeda Estrangeira	2,1	5,8	9,5	358,0%	65,3%
Impacto CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	11,0	(5,4)	(6,4)	-158,0%	18,3%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	3,3	5,0	3,9	15,7%	-22,2%
Subtotal	(15,9)	(48,4)	(22,2)	39,2%	-54,3%
Total Despesa Financeira	(73,4)	(115,6)	(79,4)	8,2%	-31,3%
Total Resultado Financeiro	(0,2)	(37,6)	(9,9)	4801,5%	-73,5%

BALANÇO		
ATIVO (R\$ milhões)	30.06.2008	30.06.2009
CIRCULANTE	3.930,0	3.696,6
Disponibilidades	1.455,5	989,1
Contas a Receber	1.463,5	1.391,0
Provisão para Devedores Duvidosos	(178,8)	(230,1)
Tributos e Contribuições Sociais	580,8	819,7
Estoques	33,1	47,6
Diferimento de custos tarifários	460,6	532,7
Titulos e Valores Mobiliários	0,0	0,0
Outros Créditos	115,3	146,6
NÃO-CIRCULANTE	8.542,4	8.394,8
Tributos e Contribuições Sociais	1.022,9	959,0
Contas a Receber	150,8	116,8
Provisão para Devedores Duvidosos	(100,4)	(64,9)
Diferimento de custos tarifários	91,4	89,5
Outros Créditos	711,2	670,0
Investimentos	6,6	11,0
Imobilizado	6.447,5	6.440,7
Intangível	212,4	172,7
Diferido	0,0	0,0
TOTAL DO ATIVO	12.472,4	12.091,5
PASSIVO (R\$ milhões)	30.06.2008	30.06.2009
CIRCULANTE	2.931,1	3.519,5
Fornecedores	668,9	767,8
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	0,0	0,0
Moeda Nacional	22,8	528,9
Moeda Estrangeira	18,7	11,5
Fundação CESP	322,8	314,6
Impostos, Taxas e Contribuições	591,2	662,6
Folha de Pagamento	2,9	2,7
Provisões	271,6	140,3
Dividendos Declarados	4,5	317,5
Outros	1.027,7	773,6
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.873,4	4.971,0
Impostos, Taxas e Contribuições	630,4	505,2
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	0,0	0,0
Moeda Nacional	1.900,0	1.301,1
Moeda Estrangeira	9,5	0,1
Fundação CESP	1.941,6	1.728,2
Provisões	1.270,8	1.345,3
Outros	121,2	91,1
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.667,9	3.600,9
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	2.189,5	2.104,9
Reserva legal	43,4	98,3
Lucros acumulados	29,9	37,3
Dividendos Declarados	0,0	0,0
Lucro do exercício	347,5	302,7
TOTAL DO PASSIVO	12.472,4	12.091,5

Endividamento			
Moeda Estrangeira - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	11,5	0,0	11,5
Resolução 96/93 (Bib's)	0,0	0,1	0,1
Subtotal	11,5	0,1	11,6
Moeda Local - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	3,0	0,5	3,5
BNDES	0,0	0,0	0,0
EUROBOND	524,4	0,0	524,4
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	10,4	250,0	260,4
DEBÊNTURES - 10ª Emissão	18,9	600,0	618,9
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	3,6	200,0	203,6
CCB - Citibank	54,4	250,0	304,4
Leasing	1,9	0,5	2,4
Outros	0,3	0,0	0,3
Subtotal	616,9	1.301,1	1.918,0
Total sem Fundação CESP	628,4	1.301,2	1.929,6
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	71,9	319,7	391,6
Fundação Cesp - Ajuste de Reserva Matemática	242,7	1.408,6	1.651,2
Total com Fundação CESP	943,0	3.029,4	3.972,4

R\$ milhões	2T09
Dívida	3.972,4
Disponibilidades*	989,1
Dívida Líquida	2.983,4
Leasing	2,4
Dívida Líquida sem Leasing	2.980,9

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

Energia Reativa - corresponde à energia armazenada nos enrolamentos de motores ou transformadores, sob a forma de energia magnética, produzindo um campo magnético que origina o fluxo magnético necessário ao funcionamento da máquina.

EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora

IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

LTA - Linhas de Transmissão Aérea

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo

PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica

RGR - Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

TFSEE - Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA - Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA - Custos não-gerenciáveis.

VPB - Custos gerenciáveis.